



A Síndrome de Burnout e sua relação com a qualidade de trabalho do profissional de enfermagem: uma revisão de literatura

The Burnout Syndrome and its relationship with the quality of work of the nursing professional: a literature review

Recebido: 23/08/2022 | Aceito: 06/02/2023 | Publicado: 08/02/2023

Deliany Mendes da Silva Batista¹


 <https://orcid.org/0000-0001-6618-4859>


 <http://lattes.cnpq.br/2511739143088228>

Universidade Federal do Amazonas, UFAM, AM, Brasil

E-mail: delianycondesdasilvabatista@gmail.com

William Bezerra Leite²

 <https://orcid.org/0000-0003-0750-8838>

 <http://lattes.cnpq.br/0885454760577051>

Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO, Brasil

E-mail: williamleite@ufam.edu.br

Resumo

A Síndrome de Burnout e sua relação com a qualidade de trabalho do profissional de enfermagem. Problema: Quais os impactos do estresse na saúde do profissional de enfermagem? O tema justifica no conhecimento da Síndrome de Burnout e sua relação com a qualidade de trabalho do profissional de enfermagem. Objetivo: avaliar as intervenções laborais associadas a ambientes de trabalho saudáveis e seu impacto na qualidade de vida dos profissionais, visando o gerenciamento do estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout para enfermeiros. Metodologia: Revisão integrativa, que tem como finalidade de avaliar os artigos já publicados por meio de pesquisa embasada em artigos científicos nas bases de dados, do LILACS, Medline/Pubmed e SCIELO. Resultado: O estudo identificou que os desafios da assistência à saúde, que inicialmente atrai enfermeiros, se tornam uma fonte de estresse ocupacional, insatisfação no trabalho, menores perspectivas de capacidade para o trabalho e absenteísmo. Conclusão: É crucial que os administradores e formuladores de políticas de saúde promovam ambientes que apreciem as realidades da prática de enfermagem e busquem por estratégias que afetem exclusivamente a melhora da qualidade dos ambientes de trabalho para os enfermeiros.

Palavras-chaves: Enfermagem. Estresse. Burnout. Qualidade de vida.

¹ Possui graduação em Enfermagem pela Faculdade Presidente Antônio Carlos de Governador Valadares (2019). Atualmente é professora substituta da UFAM/ISB Coari/AM. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem

² Doutorado em Biologia Oral pela Universidade do Sagrado Coração (2019), Mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (2004), Especialização em Fisioterapia Neurológica - Universidade Estácio de Sá (2001) e Graduação em Fisioterapia - Centro Universitário do Cerrado Patrocínio (1998). Fui professor adjunto da Escola de Ciências da Saúde da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) por cerca de 10 anos, Professor Substituto do Curso de Fisioterapia da UFJF - Campus Governador Valadares, Professor do Curso de Fisioterapia da Faculdade Pitágoras de Ipatinga MG. Atualmente professor adjunto 40 horas DE da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Tenho experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Fisioterapia neurológica, atuando principalmente nos seguintes temas: Fisioterapia Neurológica e Saúde da Criança

Abstract

The Burnout Syndrome and its relationship with the quality of work of the nursing professional. Problem: What are the impacts of stress on the health of nursing professionals? The theme justifies in the knowledge of the Burnout Syndrome and its relationship with the quality of work of the nursing professional. Objective: to evaluate work interventions associated with healthy work environments and their impact on the quality of life of professionals, aiming at the management of occupational stress and Burnout Syndrome for nurses. Methodology: Integrative review, which aims to evaluate the articles already published through research based on scientific articles in the databases of LILACS, Medline/Pubmed and SCIELO. Result: The study identified that the challenges of health care, which initially attract nurses, become a source of occupational stress, job dissatisfaction, lower prospects of work ability and absenteeism. Conclusion: It is crucial that health administrators and policymakers promote environments that appreciate the realities of nursing practice and look for strategies that exclusively affect improving the quality of work environments for nurses.

Keywords: Nursing. Stress. Burnout. Quality of life.

Introdução

A área da saúde sempre foi um ambiente que gerencia muitos conflitos. A situação caótica de ambientes como hospitais e centros de atendimento provocam distúrbios nos profissionais da área. Entre os principais destaca-se a Síndrome de Burnout, que é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A incapacidade dos enfermeiros para atender tais demandas de trabalho pode levar a doenças ou sofrimento psíquico.¹

Sabe-se que o estresse ocupacional é um grande problema de saúde tanto para funcionários quanto para organizações e pode levar ao esgotamento físico e mental, doenças, rotatividade de mão de obra e absenteísmo. O estresse ocupacional também pode ser uma barreira para o recrutamento e retenção de trabalhadores no setor.²

Ambientes de trabalho saudáveis são vitais para a retenção e recrutamento de profissionais de saúde e para a sustentabilidade dos sistemas de saúde. As organizações de saúde devem controlar os custos e aumentar a produtividade, respondendo às demandas crescentes de uma população cada vez mais envelhecida.³

Uma compreensão clara da força de trabalho de enfermagem é essencial antes de desenvolver estratégias de recrutamento e retenção. Por esse motivo, a pergunta problema foi direcionada em responder quais os impactos do estresse na saúde do profissional de enfermagem?

Os ambientes de trabalho dos enfermeiros têm recebido atenção devido ao alto absenteísmo e à escassez de pessoal, agravado por cortes dramáticos no financiamento e reestruturação dos serviços de saúde na década de 1990. Além dos problemas sociais relacionados à área de saúde, houve agravamento devido ao caos estabelecido pela pandemia do novo coronavírus.³

Lamentavelmente, a constante falta de oferta de profissionais, os desafios de recrutamento e as baixas taxas de retenção limitam o acesso da população aos serviços de saúde. O acesso aos serviços pode até ser eliminado em comunidades

que não têm profissionais suficientes para prestar serviços de saúde, ou os residentes podem ter que viajar longas distâncias para receber cuidados (por exemplo, serviços de oncologia).¹

Neste contexto justifica-se a importância do tema em pauta. Assim, a importância de se conhecer a síndrome de Burnout e sua relação com a qualidade de trabalho do profissional de enfermagem.

A investigação deste artigo apresenta uma abordagem qualitativa do tipo revisão bibliográfica que foi realizado mediante a citação dos autores referenciados sobre a proposta. A fundamentação teórica desse estudo foi realizada por meio de pesquisa embasada em artigos científicos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de dados, do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline/Pubmed (National Library of Medicine National Institutes of Health) e SCIELO (Scientific Eletronic LibraryOnline) utilizando os descritores em ciência da saúde (DECS): enfermagem; estresse; burnout; qualidade de vida; observando como critério de inclusão os periódicos publicados nos últimos cinco anos e que se correlacionam com o objetivo proposto.

Não foram usados textos incompletos, artigos em duplicação nas bases de dados e os não relacionados com o tema.

Desenvolvimento

A Associação Brasileira de Enfermagem, mediante sua pesquisa realizada em 2021, relatou que 86% dos enfermeiros consideraram seus locais de trabalho estressantes e com falta de pessoal, 88% disseram que tinham poucos recursos para realização dos serviços básicos assistenciais e 91% enfrentaram cargas de trabalho pesadas.

A pesquisa, realizada pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Instituto Oswaldo Cruz (ENSP-Fiocruz), por encomenda do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), sobre o número de profissionais relata que existem mais de 2.488.210 registros na área da saúde, sendo 25% enfermeiros graduados e os outros 75% distribuídos entre auxiliares e técnicos.⁴

À medida que a força de trabalho adocece, a saúde geral dos enfermeiros pode declinar, desafiando a profissão a cuidar adequadamente da saúde pública. Hoje, as enfermeiras geralmente têm 30 anos ou mais quando se graduam em programas de enfermagem e começam suas carreiras de enfermagem. Em 2015, a maioria das enfermeiras atuando tinha entre 40 e 59 anos; enfermeiras nessa faixa etária atualmente constituem 57,1% da força de trabalho. Em 2017, a idade média era de 46 anos.¹

Para Souza *et al.*⁵, até o momento, a pesquisa tem se concentrado amplamente no estresse ocupacional, saúde dos enfermeiros, lesões relacionadas ao trabalho e satisfação no trabalho, questões que afetam a escassez de enfermagem. É claro que o enfermeiro vivencia continuamente mudanças em seus papéis e funções de trabalho. Uma revisão da qualidade de vida no trabalho (QVT) dos enfermeiros deve avaliar as intervenções para mitigar o estresse no trabalho, aumentar a qualidade de vida e diminuir o absenteísmo no trabalho.

Os riscos para a saúde ocupacional, incluindo o risco de lesões musculoesqueléticas, relacionados à enfermagem podem resultar de estresse físico e mental. Além disso, os enfermeiros experimentam estresse relacionado ao trabalho em turnos e horários irregulares, exposição contínua a doenças e morte e, para alguns, a produtos químicos tóxicos e compostos farmacológicos.¹

O estresse ocupacional envolve a interação do trabalho e das características do trabalhador, bem como estressores pessoais, como responsabilidades familiares, falta de sono e recursos pessoais (por exemplo, gestão de resolução de conflitos, práticas de promoção da saúde) que influenciam a avaliação e o enfrentamento das situações de trabalho pelos enfermeiros.⁶

Os profissionais de enfermagem formam uma parcela considerável do setor profissional, atuando tanto em serviços hospitalares quanto na atenção primária em saúde. São evidenciados constantemente nessa população problemas de saúde como estresse, fadiga e síndrome de burnout. Porém, ainda são poucos os estudos que abordam suas condições laborais e os riscos ocupacionais que estas envolvem, e que possam auxiliar na melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem.⁷

A preocupação com os riscos potenciais para a saúde da população e as ramificações socioeconômicas de uma escassez de enfermagem levou a investigações sobre a intenção das enfermeiras de deixar seus cargos como um indicador de retenção da força de trabalho de enfermagem. no entanto, Costa *et al.*⁸ mencionam que falta pesquisa semelhante, que possa oferecer melhores parâmetros sobre esses problemas.

Os profissionais de enfermagem vivenciam um processo prazeroso e desgastante no trabalho em ambiente hospitalar, trabalho este que é considerado motivador, estimulante, diversificado, mas ao mesmo tempo abrange atividades penosas e difíceis. Com fatores que desencadeiam esse processo, são eles: alto conflito emocional ocorrida do cuidado direto as pessoas que estão doentes fisicamente ou psicologicamente, associando as abordagens históricas sociais, extensas jornadas de trabalho, carga horária excessiva, duplos emprego, baixa remuneração. Todos estes indicadores causam um encurtamento de vida do profissional de enfermagem podendo até levar a morte.⁹

No estudo de Souza *et al.*⁵, os pesquisadores examinaram os fatores que levaram à intenção de deixar um cargo de enfermagem. Os dados coletados como parte de uma pesquisa nacional transversal mostraram que essas enfermeiras eram mais propensas a planejar deixar sua posição de enfermagem nos próximos 12 meses se tivessem maior estresse ocupacional autorrelatado, como: diminuíram a satisfação no trabalho; menos controle sobre seus horários de trabalho; eram obrigados a estar de plantão e tomar decisões clínicas; trabalharam em ambientes remotos; tinham níveis mais altos de educação; eram empregados de sua agência principal para um menor tempo e menor satisfação da comunidade.

Essas descobertas podem orientar a política de saúde e fornecer às organizações estratégias para aumentar a perspectiva e qualidade de vida dos profissionais de enfermagem. Considerando que mais da metade dos trabalhadores de saúde apresentam problemas laborais, embora poucos diagnósticos sejam registrados como doença ocupacional.⁸

O estresse ocupacional é uma séria ameaça à qualidade de vida dos trabalhadores (QVT), em especial aos profissionais de saúde e pode causar hostilidade, agressão, absenteísmo e rotatividade, além de afetar negativamente a produtividade. Em um estudo de 2015, Shapiro e colegas examinaram a redução do estresse baseada na atenção plena (MBSR) como uma intervenção para profissionais de saúde. Trinta e oito profissionais de saúde participaram deste estudo de controle randomizado.¹⁰

A qualidade de vida consiste na percepção do indivíduo acerca da sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais vive e em

relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. É um conceito multidimensional que inclui fatores físicos, psicológicos, individuais e contextuais. A qualidade de vida tem sido alvo de diversas investigações realizadas nos âmbitos do trabalho e da saúde, uma vez que está intimamente relacionada à vida profissional, devendo ser avaliada em estudos de saúde ocupacional.¹¹

Na pesquisa de Ramos *et al.*¹⁰, em comparação com os controles, o grupo de intervenção (MBSR) demonstrou uma redução média significativa (27% vs. 7%, $p = 0,04$) no estresse percebido e um aumento na autocompaixão (3% vs. 22%, $p = 0,004$). 88% dos participantes do grupo MBSR apresentaram melhora em seus escores de estresse e 90% demonstraram aumento na autocompaixão. Os participantes da intervenção relataram maior satisfação com a vida (19% vs. 0%, $p = 0,06$), menos desgaste do trabalho (4% vs. 10%, $p = 0,21$) e menos sofrimento (11% vs. 23%, $p = 0,25$).

Essa satisfação com a descoberta da vida demonstrou benefícios potenciais de uma intervenção baseada na meditação para profissionais de saúde. Estudos futuros devem usar uma amostra maior e coletar dados adicionais nas marcas de 1 e 2 anos para determinar se os benefícios de longo prazo ocorreram.⁸

Estudos futuros devem incorporar medidas de qualidade e sua relação com o estresse ocupacional, bem como os apoios sociais fora do ambiente de trabalho influenciam o estresse no trabalho. Essas empresas também devem elucidar melhor as relações entre os fatores externos ao local de trabalho e suas influências no desempenho e nas competências dos trabalhadores.¹¹

Perguntas sobre tipo e localização de emprego levaram outros pesquisadores a examinarem o estresse no trabalho em ambientes rurais e urbanos. Alguns estudos sugerem que a geografia pode ser um fator atenuante para estresse ocupacional e para o desenvolvimento da síndrome de Burnout.⁶

Para Queirós, Borges e Abreu¹², um estudo transversal de uma amostra de conveniência de ($n = 136$) que trabalham em dois hospitais psiquiátricos revelou que as enfermeiras experimentaram menos esgotamento emocional, despersonalização e realização pessoal nas subescalas do Inventário de Burnout de Maslach.

Ao contrário dos enfermeiros em hospitais urbanos e independentes em relação à síndrome de Burnout, a maioria (66,1%) dos enfermeiros psiquiátricos rurais declarou estar satisfeito com seus empregos, particularmente com suas situações atuais de trabalho, aspectos de suporte (por exemplo, apoio da gerência) e nível de envolvimento na tomada de decisão em suas unidades).¹³

O desenho transversal do estudo capturou apenas opiniões instantâneas dos enfermeiros e pode não refletir com precisão seus ambientes de trabalho e níveis de estresse ocupacional. Além disso, a natureza transversal e retrospectiva do questionário não pôde demonstrar causalidade. Finalmente, dado o desenho transversal do estudo e a não raridade dos resultados, os resultados estatísticos inferenciais multivariados podem superestimar o tamanho do efeito em comparação com o risco relativo.¹⁴

Em outro estudo em que o Treinamento de Intervenção Psicossocial (PSI) foi avaliado em termos de seu efeito sobre o conhecimento, as atitudes e os níveis de burnout clínico em um grupo de enfermeiras forenses de saúde mental. Os pesquisadores descobriram que os enfermeiros do grupo experimental ganharam conhecimento e mudaram atitudes significativamente sobre doenças mentais graves e reduziram significativamente o seu risco à síndrome.¹³

Além disso, duas semanas após a intervenção, os escores entre os grupos experimental e controle mostraram diferenças estatisticamente significativas em

todas as três subescalas do Inventário de Burnout de Maslach (isto é, exaustão emocional, despersonalização, realização pessoal). Este estudo sugere que tais intervenções podem afetar a prestação de cuidados de enfermagem, a saúde e a qualidade de trabalho dos enfermeiros.¹²

Em outro estudo, os pesquisadores examinaram os resultados de uma intervenção psicossocial para equipes de enfermagem licenciadas e não licenciadas que trabalhavam em uma unidade de saúde pública no interior do país. A amostra contava com 42 enfermeiras (21 em cada grupo) foram aleatoriamente designadas para grupos experimentais e de controle. Nessa pesquisa critérios como o conhecimento, atitudes e demais sintomas de burnout foram avaliados antes e depois da intervenção. Além disso, uma amostra aleatória de 44 planos de cuidados escritos pelos enfermeiros foi auditada antes e depois da intervenção para examinar o efeito da intervenção na intenção psicossocial na prática clínica. Os resultados demonstraram que enfermeiras licenciadas e não licenciadas no grupo experimental apresentaram ganhos significativos no conhecimento e mudanças nas atitudes em comparação com as enfermeiras no grupo de controle.¹⁴

Da mesma forma, Santiago¹⁵ relata que os planos de cuidados mostraram um aumento significativo na implementação de intervenções psicossociais. A única mudança significativa no burnout foi uma redução na despersonalização para enfermeiras licenciadas no grupo experimental.

As mulheres são mais propensas do que os homens a relatar altos níveis de estresse. E como a enfermagem é uma profissão dominada por mulheres, esse fato é preocupante. Portanto, espera-se que programas de intervenção devidamente planejados que incluam aspectos de medidas de prevenção direcionadas tanto para pessoas quanto para organizações, evitem o esgotamento e melhorem a saúde mental dos trabalhadores.¹⁶

Uma política de saúde eficaz deve incorporar contextos de saúde, culturais e sociais de estresse ocupacional e sua relação com a qualidade de vida do trabalhador. O reconhecimento nacional e o apoio a fatores relacionados à satisfação no trabalho e ambientes de trabalho de qualidade podem reter os enfermeiros que trabalham em ambientes rurais e urbanos.⁷

Em particular, é essencial identificar as barreiras ocupacionais que os enfermeiros que trabalham em regiões com várias limitações e remotas vivenciam. Dado o número limitado de oportunidades de emprego nessas regiões, empregadores e funcionários devem trabalhar juntos para criar um local de trabalho positivo que promova o avanço na carreira, apoie a satisfação no trabalho e aumente a qualidade de trabalho dos enfermeiros.⁷

Em termos de implicações políticas, o recrutamento e retenção de enfermeiras no serviço público é uma tarefa séria para os tomadores de decisão e planejadores. Construir ambientes de trabalho positivos é um componente crucial para reter profissionais de saúde e recrutar profissionais que consigam atender à crescente demanda do setor.⁷

Mudanças de prática políticas, como estratégias para aumentar o recrutamento e retenção de enfermeiros, e iniciativas organizacionais para reduzir o estresse devido a questões de pessoal e carga de trabalho são necessárias para melhorar a qualidade dos serviços que os enfermeiros fornecem.⁹

Conclusão

O objetivo desta revisão de literatura foi avaliar as intervenções laborais associadas a ambientes de trabalho saudáveis e seu impacto na qualidade de vida

dos profissionais, visando o gerenciamento do estresse ocupacional e da síndrome de burnout para enfermeiros.

Além da lente geográfica, são necessários estudos para desenvolver intervenções que respondam a mudanças sociais e políticas, novas políticas de saúde e fatores econômicos, como o desemprego, a falta de recursos assistenciais, o alto número de escalas, crises de saúde pública, entre outros inúmeros fatores .

A viabilidade da força de trabalho de enfermagem depende da abordagem das questões de recursos humanos associadas ao estresse no local de trabalho e à satisfação no trabalho. A literatura demonstra que os desafios da assistência à saúde, que inicialmente atrai enfermeiros, se tornam uma fonte de estresse ocupacional, insatisfação no trabalho, menores perspectivas de capacidade para o trabalho e absenteísmo.

Por isso, é crucial que os administradores e formuladores de políticas de saúde promovam ambientes que apreciem as realidades da prática de enfermagem e busquem por estratégias que afetem exclusivamente a melhora da qualidade dos ambientes de trabalho para os enfermeiros.

Referências

1. Azevedo, B. D. S, Nery, A. A, Cardoso, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 1, 2017.
2. Perniciotti, P.; Serrano Júnior C. V.; Guarita, R. V.; Morales, R. J.; Romano, B. W. Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH** [Internet], São Paulo, v.23, n.1, p. 35-52, jan./jun. 2020.
3. Neves, M. C. Ambientes de trabalho saudáveis, bem-estar e felicidade. **Revista Preven** [Internet], n.13, 2021.
4. Conselho Federal de Enfermagem. **Enfermagem em Números**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 15 maio 2021.
5. Souza, V. S.; Silva, D. S.; Lima, L. V.; Teston, E. F; Benedetti, G. M. S; Costa, M. A. R; Mendonça, R. R. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2177-86, 2018.
6. Vidotti, V.; Martins, J. T.; Galdino, M. J. Q.; Ribeiro, R. P.; Robazzi, M. L. C. C. Síndrome de burnout, estresse ocupacional e qualidade de vida entre trabalhadores de enfermagem. **Enfermería Global**, v. 18, n. 3, p. 344-376, 2019.
7. Pereira, J. P. M; Nóbrega, W. F. S; Paiva, R. E. A. Doenças ocupacionais em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa. **Archives of health investigation**, v. 8, n. 11, p. 736-739, 2020.
8. Costa, K. N. F. M.; Costa, T. F.; Marques, D. R. F.; Viana, L. R. C.; Salviano, G. R.; Oliveira, M. S. Qualidade de vida relacionada à saúde dos profissionais de enfermagem. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, supl.2, p. 881-889, fev. 2017.

9. Silva, C. S.; Salvador, Z. L.; Brazil, T. G.; Oliveira, W. R.; Moraes, C. N. E.; Vieira, A. C. B. A saúde mental do profissional de enfermagem no hospital psiquiátrico. **Revista de trabalhos acadêmicos-universo**, Goiânia, n.1, 2018.
10. Ramos, C. E. B.; Farias, J. A.; Costa, M. B. S.; Fonseca, L. C. T. Impactos da síndrome de burnout na qualidade de vida dos profissionais de enfermagem da atenção básica à saúde. **Rev. bras. ciênc. saúde**, João Pessoa, v. 23, n.3, p. 285-296, 2019.
11. Carvalho, B. L. P. **Burnout, qualidade de vida e satisfação com o trabalho no cuidador formal**: um estudo exploratório sobre fatores individuais e contextuais. Lisboa, 2020. 77f. Dissertação de Mestrado - Instituto Universitário de Lisboa.
12. Queirós, C.; Borges, E.; Abreu, M. **Ansiedade, Engagement e Burnout em enfermeiros**. In: International Congress of Occupational Health Nursing: proceedings. 2019.
13. Silva, J. F.; Silveira, M. C.; Santos, A. A.; Resende, M. A.; Assis, B. C. S. Síndrome de Burnout em profissionais de Enfermagem no contexto da Atenção Básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, vol.sup.n.39, e2320, p. 1-7, 2020.
14. Araújo, F. D. P.; Brito, O. D; Lima, M. M. S.; Galindo Neto, N. M.; Caetano, J. A.; Barros, L. M. Avaliação da qualidade de vida dos profissionais de enfermagem do atendimento pré-hospitalar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 312-317, 2018.
15. Santiago, M. E. C. F. Qualidade de vida no trabalho: enfermeiros e seus principais dilemas no ambiente laboral. **Ensaios e Ciências**, v. 24, n. 1, p. 95-98, 2020.
16. Mourão, A. L.; Costa, A. C. C.; Silva, E. M.M.; Lima, K. J. Síndrome de Burnout no contexto da enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n. 1, p. 131-143, jan./mar. 2017.